EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELAÇÃO ENTRE INATIVIDADE FÍSICA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE.

RAMON WAGNER BARBOSA DE HOLANDA
PABLO RUDÁ FERREIRA BARROS DE SOUZA
WEDJA DA SILVA CARNEIRO
MARCELO PERREIRA COELHO FILHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA -PE
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO- PE / BRASIL
RAMON_DEHOLANDA@HOTMAIL.COM

RESUMO

É cada vez maior o número de crianças inativas e obesas. Diversos fatores podem ser atribuídos a esta situação, tais como os avanços tecnológicos, maus hábitos alimentares e a falta de atividades físicas. Para tanto, realizamos uma amostragem com 60 crianças de duas escolas do Ensino Fundamental I, sendo 50% das crianças de uma escola que é contemplada com as aulas de educação física e 50% daquelas que não são assistidas. Alguns critérios foram utilizados no intuito de determinar o nível de sobrepeso, obesidade e de atividade física. O nível de atividade física foi avaliado através do questionário de atividade física para crianças (Physical Activity Questionnaire for Older Children, PAQ-C). Tal questionário avalia o nível de atividade física moderada e intensa de crianças nos sete dias anteriores à aplicação do mesmo. É composto por nove questões, sendo cada uma com valores que variam de 1 a 5 e o escore final é obtido pela média das questões, representando o intervalo de muito sedentário (1) a muito ativo (5). Os escores 2, 3 e 4 indicam as categorias sedentário, moderadamente ativo e ativo, respectivamente.. Para determinação do nível de sobrepeso e obesidade, foi utilizado o padrão da National Center for Health Statistics (NCHS). O (IMC=Kg/m²) é expresso em unidades de desvio padrão (escore Z). Cole et al. Corresponde o (IMC 25kg/m²) como sobrepeso e 30kg/m² como obesidade em crianças a partir de dois anos de idade.
Palavras – chaves: Inatividade física, Índice de Massa Corporal e Escolares.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas vem ocorrendo avanços positivos nas condições de saúde das crianças de todo o mundo. A difusão das medidas de higiene e saúde pública tem proporcionado queda expressiva nos índices de desnutrição. Apesar disso, a vida urbana nas sociedades modernas tem sido associada a mudanças de comportamento, principalmente em relação aos maus hábitos alimentares e à ausência de atividade física. Em países em desenvolvimento como o Brasil, tem sido frequente o aumento de sobrepeso e de obesidade em crianças no âmbito escolar. Esta situação exige um aprofundamento.

A inatividade física em crianças pode ser considera como um fenômeno em constante crescimento, principalmente nas sociedades industrializadas (MAIA, 2004; MALINA, 2000). Estudos têm demonstrado que a inatividade física apresenta causas multifatoriais, como o avanço dos recursos tecnológicos, a diminuição de condições urbanas disponíveis para o lazer e a atividade física, sociais, econômicas e culturais. Uma das principais consequências

associada à inatividade física refere-se ao aumento da prevalência do sobrepeso e obesidade, que é fator de risco para doenças crônicas degenerativas e podem ser consideradas como um problema de saúde pública. Além dos prejuízos ocorridos durante a infância e adolescência, é grande às probabilidades de uma criança inativa vir a ser um adulto inativo (GONÇALVES *et al*., 2007; MATSUDO *et al.,* 1998; SILVA *et. al*., 2007).

O nível de atividade física foi avaliado através do questionário de atividade física para crianças (Physical Activity Questionnaire for Older Children, PAQ-C). Tal questionário avalia o nível de atividade física moderada e intensa de crianças nos sete dias anteriores à aplicação do mesmo. O questionário é composto de nove questões sobre a prática de esportes e jogos e atividades físicas na escola e no tempo de lazer, incluindo o final de semana. Cada questão tem valor de 1 a 5 e o escore final é obtido pela média das questões, representando o intervalo de muito sedentário (1) a muito ativo (5). Os escores 2, 3 e 4 indicam as categorias sedentário, moderadamente ativo e ativo, respectivamente. Sendo assim, a partir do escore podem ser classificar os indivíduos como ativos ou sedentários. Ativos são aqueles que têm escore≥3, enquanto sedentários são os indivíduos com escores<3.

Para determinação do nível de sobrepeso e obesidade, foi utilizado o padrão da National Center for Health Statistics (NCHS). O (IMC=Kg/m²) é expresso em unidades de desvio padrão (escore Z). Cole et al. Corresponde o (IMC 25kg/m²) como sobrepeso e 30kg/m² como obesidade em crianças a partir de dois anos de idade.

O objetivo é investigar a relação entre a inatividade física e o índice de massa corporal em crianças da rede municipal da cidade de Vitória de Santo Antão- PE.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi proveniente de uma amostragem que envolveu sessenta crianças de duas escolas municipais de Vitória de Santo Antão- PE no ano de 2013. Trinta crianças foram analisadas na escola escolhida na área central da cidade e que contempla os alunos do Ensino Fundamental com as aulas de Educação Física. Na segunda escola que fica localizada na periferia e não é assistida por tal disciplina, também foram analisadas trinta crianças.

As medidas antropométricas (peso/estatura) foram determinadas de duas formas: a primeira na determinação do peso foi obtida em uma única tomada, utilizando uma balança digital, da marca WIS0, modelo W835, capacidade máxima de 180 kg e precisão de 100g. Com o avaliado na posição ortostática no centro da balança; na segunda forma a estatura foi verificada em tomada única, utilizando-se fita métrica fixada à parede com o ponto zero ao nível do solo. O avaliado ficou na posição ortostático, de pés descalços e unidos, mantendo contato os calcanhares com a fita. As medidas antropométricas são responsáveis pela construção do IMC.

O PAQ-C foi construído por Crocker *et al.* (1997), validado por Kowalski et al. (1997) e adaptado para o contexto brasileiro por Silva e Malina (2000). Esse caracteriza o nível de atividade física de crianças nos sete dias anteriores à aplicação e é composto por nove questões. Cada questão tem valor de 1 a 5 e o escore final é obtido pela média das questões, representando o intervalo de muito sedentário (1) a muito ativo (5). Os escores 2, 3 e 4 indicam as categorias sedentário, moderadamente ativo e ativo, respectivamente. Os escores pode classificar os indivíduos como ativo, que são aqueles que têm escore ≥3, enquanto sedentários são os indivíduos com escores <3.

3. RESULTADOS

Gráfico 1. Prevalência do estado nutricional de acordo com o IMC da escola que não é contemplada pelas aulas de Educação Física.

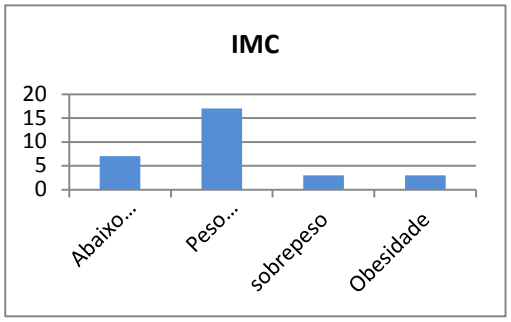


Gráfico 2. Prevalência do estado nutricional de acordo com o IMC da escola que é contemplada pelas aulas de Educação Física.

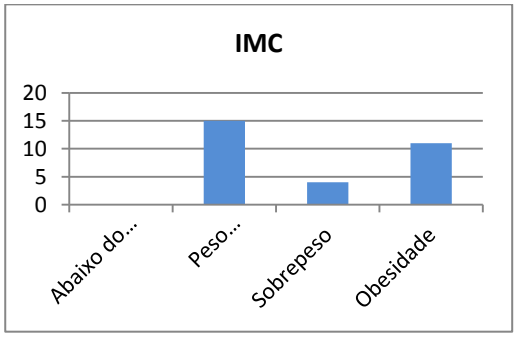


Gráfico 3. Prevalência dos níveis de atividade física em crianças da escola que não é contemplada pelas aulas de Educação Física de acordo com o PAQ-C.

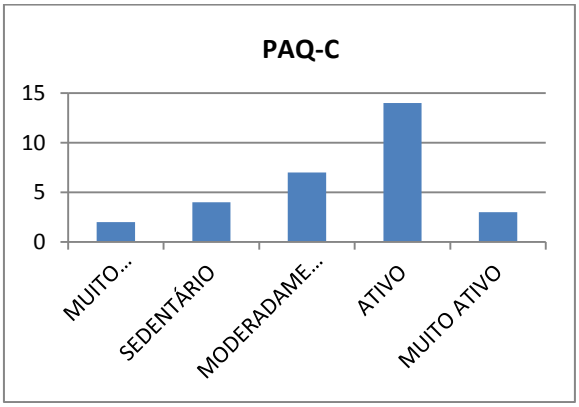
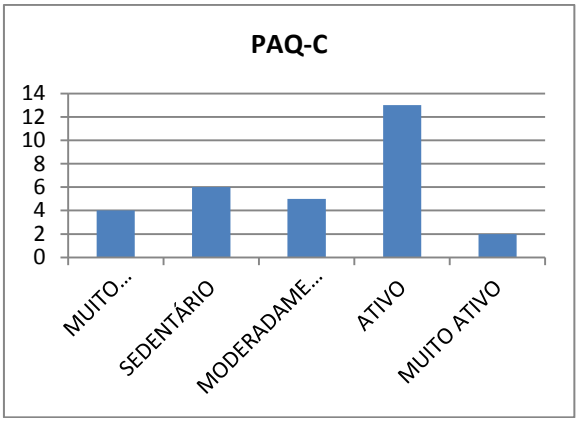


Gráfico 4. Prevalência dos níveis de atividade física em crianças da escola que é contemplada pelas aulas de Educação Física de acordo com o PAQ-C.



4. DISCUSSÃO

A realização desse estudo em duas escolas da rede municipal de Vitória de Santo Antão-PE permitiu a determinação da prevalência dos níveis de inatividade física e o índice de massa corporal de escolares do ensino fundamental. O PAQ-C, mesmo com suas limitações de uso, principalmente com relação à verificação dos níveis de atividades físicas em crianças e obtenção dos escores, tem sido um dos procedimentos mais utilizados. Ainda sim, apresenta boa confiabilidade e se torna cada vez mais difundido. O IMC, apesar de ser um dos métodos mais relativos na verificação da composição corporal, tem sido um procedimento bem utilizado

na verificação da composição corporal. A facilidade de sua mensuração e obtenção de resultados, sendo um método simples e não invasivo, o torna vantajoso.

No presente estudo, a prevalência do estado nutricional de acordo com o IMC da escola que não é contemplada pelas aulas de Educação Física, ficou constatada que 23,3% das crianças estão abaixo do peso, 56,7% peso normal, 10% sobrepeso e 10% obesos. A prevalência do estado nutricional da escola que é contemplada pelas aulas de Educação Física, ficou constatada que 0% das crianças está abaixo do peso, 50% peso normal, 13,3% sobrepeso e 36,7% obesos. A prevalência dos níveis de atividade física em crianças da escola que não é contemplada pelas aulas de Educação Física de acordo com o PAQ-C, ficou constatada que 6,7% das crianças são muito sedentárias, 13,3% sedentárias, 23,3% moderadamente ativas, 46,7% ativas e 10% muito ativas. A prevalência dos níveis de atividade física em crianças da escola que é contemplada pelas aulas de Educação Física, ficou constatada que 13,3% das crianças são muito sedentárias, 20% sedentárias, 16,7% moderadamente ativas, 43,3% ativas e 6,7% muito ativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo constituiu na investigação da relação entre a inatividade física e o índice de massa corporal em crianças da rede municipal da cidade de Vitória de Santo Antão- PE, o que se considera ter sido alcançado. Deste modo, de acordo com analise desses dados em relação ao estado nutricional das duas escolas, na sua grande maioria as crianças se encontram no estado eutrófico. Na comparação do baixo peso, apresentou divergências. A grande distorção foi na questão da obesidade, onde houve quase quatro vezes mais na escola assistida pela disciplina referida. Em relação aos níveis de atividade física, não houve diferenças significativas. Porém, nos itens muito sedentários e sedentários, houve um leve aumento na escola que é contemplada com as aulas de educação física. Esses resultados podem ser atribuídos há outros aspectos, tais como a localização das escolas, onde a que oferta a disciplina fica na área central da cidade e a que não disponibiliza as aulas se localiza na região periférica.

Recomenda-se que sejam realizados mais estudos dessa problemática, procurando ampliar as investigações de outros fatores que também podem estar associados ao sedentarismo e obesidade no âmbito escolar.

6. REFERÊNCIAS

1. ALVES, João guilherme; *et a*l. Excesso de peso e inatividade física em crianças moradoras de favelas na região metropolitana do Recife-PE; Recife, **Jornal de Pediatria**, Vol.85, p.67-71, 2009.

2. GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E. C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.

3. SILVA, M. S. *et al*. Relação do tempo de TV e aptidão física de escolares de uma região de baixo nível socioeconômico. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, v. 15, n. 4, p. 21-30, 2007.

4. SILVA, R. R.; MALINA, R. M. Nível de atividade física em adolescentes do Município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, n. 4, p. 1091-1097, 2000.

5. SILVA, R. R.; MALINA, R. M. Sobrepeso, atividade física e tempo de televisão entre adolescentes de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, v. 11, n. 4, p. 63-66, 2003.

6. SIQUEIRA, F. V. *et al.* Aconselhamento para a prática de atividade física como estratégia de educação à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 1, p. 203-213, 2009.

7. TERRES, N. G*. et al*. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. **Revista Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 1-7, 2006.

8. MONEGO, Estelamaris;. *et al.* Determinantes de risco para doenças cardiovasculares em escolares. Goiânia, **Arquivos brasileiros de cardiologia** – volume 87, n° 1, 2006.

9. MATSUDO, S. M. M. *et al.* Nível de atividade física em crianças e adolescentes de diferentes regiões de desenvolvimento. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.3, n. 4, p. 14-26, 1998.

10. CONDE, W. L.; MONTEIRO, C. A. Valores críticos do índice de massa corporal para classificação do estado nutricional de crianças e adolescentes brasileiros. **Jornal de Pediatria**, v. 82, n. 4, p. 266-272, 2006.

RAMON WAGNER BARBOSA DE HOLANDA.
RUA NOVA CONSTITUINTE, 56 B, BELA VISTA,
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO- PE.